



ESPECIAL ENTREVISTAS

Célia Marisa Rizzatti-Barbosa¹
 Ricardo de Albergaria-Barbosa¹
 Lucas Fernando Tabata²
 Mateus Rocha³
 Dayane Oliveira³

Nesta edição, a Coluna “Fique por Dentro” recebe os professores Célia Marisa Rizzatti-Barbosa e José Ricardo de Albergaria-Barbosa, da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP-UNICAMP) e escritores do livro “Toxina Botulínica na Odontologia” para falar em detalhes sobre a mais nova especialidade do momento: a harmonização orofacial (HOF), reconhecida pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO) em Janeiro deste ano através da resolução CFO-198/2019.

Prof^a. Dayane Oliveira: Especialização em Harmonização orofacial: o que é essa nova especialidade?

Célia Rizzatti & José Ricardo: Eu acredito que esta seja uma grande e promissora vertente que se abre à Odontologia. Além de criar muitas possibilidades de intervenção complementares à nossa profissão, permite que o cirurgião-dentista estabeleça, de modo pleno, o que já sabemos executar com propriedade: a estética. Antes, apenas bucal. Agora, com uma qualidade mais abrangente, envolvendo a face e estruturas anexas, com as suas competências. Não podemos, de maneira alguma, desvincular as qualidades dos fármacos utilizados como ferramentas estéticas, de todas as suas propriedades terapêuticas, como é o caso da toxina botulínica. São inúmeras as utilizações desse poderoso fármaco na Odontologia. Em nosso livro *TOXINA BOTULÍNICA EM ODONTOLOGIA*, exploramos diversas situações em que a toxina botulínica proporciona conforto e qualidade de vida aos pacientes portadores de Disfunção Temporomandibular, bruxismo, sialorréia, cefaleia tensional, implantodontia, nevralgia do trigêmeo, dentre outros. Então, desde que o Conselho Federal de Odontologia, em janeiro, definiu a HARMONIZAÇÃO OROFACIAL como especialidade da Odontologia, instituiu uma competência que já possuímos, e que temos

plena capacidade de realizar. Basta assimilar alguns novos conceitos àquilo que já aprendemos em nossos cursos de graduação, e praticar, praticar e praticar. Nós temos dois cursos de especialização em andamento na cidade de São Paulo e outros dois em fase de implantação no interior do estado. Isso, acreditamos, é uma grande evolução para a nossa profissão, e consideramos que outras instituições devam acreditar nessa proposta como uma importante fase para a Odontologia.

Prof^a. Dayane Oliveira: O que ela traz de novo ou de vantagens para a Odontologia em questão de novos tratamentos e/ou auxílio em tratamentos existentes?

Célia Rizzatti & José Ricardo: Em relação aos tratamentos odontológicos, os recursos da HARMONIZAÇÃO OROFACIAL permitem que o dentista complemente a terapia através dos diferentes tratamentos que a mesma oferece. Um exemplo bastante simples seria o uso dos produtos para reduzir gordura submentoniana e submandibular como auxiliar ao tratamento de apneia do sono. Ou ainda, a redução de saliva presente no processo de desintubação de pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva. E também, o auxílio no controle da dor e hiperatividade muscular aos portadores de DTM e bruxismo, ou na redução dos sinto-

¹ Prof. Titular - FOP-UNICAMP, Prof. do Curso de Pós-Graduação em Harmonização Orofacial - UNINGA-PR, Autor do Livro “Toxina Botulínica na Odontologia”.

² Prof. da Faculdade de Ciências da Saúde - UnB.

³ Prof. do Department of Restorative Dental Sciences, College of Dentistry - University of Florida - Gainesville/FL/USA.

E-mail da coluna: colunafiquepordentro@gmail.com

Como citar este artigo:

Rizzatti-Barbosa CM, Albergaria-Barbosa R, Tabata LF, Rocha M, Oliveira D. Especial entrevistas. *Prothes. Esthet. Sci.* 2019; 9(33):7-8.
 DOI: 10.24077/2019;933-FPD89

mas das Nevralgias. E ainda, a complementação estética aos diferentes tratamentos odontológicos. Eu trabalhei muitos anos com reabilitação protética, e, em muitas ocasiões, não me sentia totalmente realizada com o resultado estético-funcional da prótese concluída. Vejo que, muitas vezes, o mesmo acontece com outras terapias como Ortodontia, Ortopedia funcional e cirurgia ortognática. Hoje percebo o quanto a HARMONIZAÇÃO OROFACIAL consegue, enquanto tratamento, complementar os recursos da Odontologia, incrementando a qualidade do tratamento odontológico. Digo que, quando realizamos uma reabilitação oral ou outro tratamento odontológico, pintamos um quadro. Quando completamos o tratamento odontológico com a HARMONIZAÇÃO OROFACIAL, colocamos a moldura do quadro. Em minha concepção, não faz mais sentido “pintar o quadro” sem colocar a “moldura”. Da mesma forma, não existe nenhuma coerência em colocar “moldura” se o “quadro” não estiver concluído. Gosto sempre de citar o maior médico cirurgião plástico do Brasil, e um dos melhores do mundo, o Dr. Ivo Hélcio Jardim de Campos Pitanguy, quando afirmava que era impossível fazer um tratamento estético adequado através da cirurgia plástica, se os dentes não estivessem em boas condições. Também acho o mesmo. E afirmo que a qualidade da intervenção odontológica nunca mais será a mesma quando os recursos da HARMONIZAÇÃO OROFACIAL forem devidamente utilizados.

Profª. Dayane Oliveira: O que um aluno deve aprender na grade curricular desse curso?

Célia Rizzati & José Ricardo: Além dos conhecimentos da área odontológica, deverá conhecer as condições fisiológicas de todos os tecidos de compõe a face, dentro de nossa área de atuação. Além disso, deverá dominar plenamente os eventos relacionados ao envelhecimento, à perda de dimensão vertical, e às transformações inerentes às patologias que possam ser controladas pelos recursos da HARMONIZAÇÃO OROFACIAL. Através do conhecimento daquilo que é normal e fisiológico, é possível compreender as propriedades e limitações dos diferentes recursos a serem empregados, no sentido de prevenir ou diminuir os efeitos e consequências dos pontos nos quais se quer intervir. Acredito que, somente pelo conhecimento daquilo que é natural e normal, fica possível definir um diagnóstico e estabelecer um plano de tratamento que culminará no resultado almejado. O aluno deverá também dominar os materiais, técnicas e protocolos estabelecidos para cada intervenção proposta, suas indicações e contraindicações, saber como intervir nas diversas intercorrências e conhecer os efeitos dos produtos utilizados, seja a longo, médio ou curto prazos.

Profª. Dayane Oliveira: Antes de determinadas as regulamentações da utilização de tratamentos em gerais para harmonização orofacial muito se discutiam sobre

o que era competência do dentista ou não. Então, quais são as competências e as limitações de atuação dessa especialidade?

Célia Rizzati & José Ricardo: As competências são as mesmas daquelas norteadas pelo Conselho Federal de Odontologia, quando se refere à boa prática odontológica, dentro dos limites de nossa área de atuação. Ao cirurgião-dentista cabe seguir as normativas estabelecidas, sem perder, no entanto, a liberdade que tem garantida pela legislação. É preciso compreender que, todo procedimento realizado dentro da ética e com responsabilidade, será útil à população e jamais será agravado por qualquer recurso que não seja condicional à boa prática odontológica.

Profª. Dayane Oliveira: Com a implementação do curso de especialização em harmonização orofacial, é importante que as faculdades integrem disciplinas com intuito de prover conhecimento básico mínimo nessa área?

Célia Rizzati & José Ricardo: Sem dúvida. As Instituições de ensino superior precisam compreender que, assim como ocorreu com a implantodontia, a HARMONIZAÇÃO OROFACIAL tenderá a se firmar na grade curricular como uma disciplina necessária à formação do cirurgião-dentista. Quando fui docente na Universidade Estadual de Campinas, implementei uma disciplina optativa, na qual eram oferecidos alguns tópicos da HARMONIZAÇÃO OROFACIAL aos alunos do último ano da graduação. Nossos resultados e aceitação pelos alunos foram fantásticos! Inclusive recebemos, por essa iniciativa, um prêmio de reconhecimento da diretoria do CONTOX, o que muito nos motivou. Temos visto, em outras instituições de ensino superior, essa mesma preocupação, que, para nós, é necessária e fundamental.

Profª. Dayane Oliveira: Com a implementação do curso de especialização em harmonização orofacial, o que esperar dos cursos de curta duração sobre tópicos envolvendo harmonização orofacial?

Célia Rizzati & José Ricardo: Os mesmos continuarão a existir e a cumprir com os seus objetivos, assim como se observa em outras especialidades odontológicas. Temos diversos cursos de curta duração que oferecemos em todo o Brasil, com muita aceitação, pois, mesmo já praticando a HARMONIZAÇÃO OROFACIAL, o dentista necessita consolidar novos conhecimentos que vão surgindo dentro desta ampla área de atuação que agora se descortina dentro da Odontologia.

Caso tenha dúvidas ou sugestões de entrevistados para esse novo formato, entre em contato. Sua satisfação é sempre a nossa prioridade.

Equipe “Fique por Dentro”.